

**FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO - AJES**  
**BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**

**ELAINE ARAUJO FEITOSA**

**A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NA GESTAÇÃO E SUAS  
CONTRIBUIÇÕES NO PARTO NATURAL: Revisão Bibliográfica**

Guarantã do Norte-MT

2022

**FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO - AJES**

**ELAINE ARAUJO FEITOSA**

**A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NA GESTAÇÃO E SUAS  
CONTRIBUIÇÕES NO PARTO NATURAL: Revisão Bibliográfica**

Artigo apresentado ao curso de Bacharelado em Fisioterapia, da Faculdade do Norte de Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia, sob orientação do Prof. Esp Daniela Battisti Bassi.

Guarantã do Norte-MT

2022

# **A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NA GESTAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PARTO NATURAL: Revisão Bibliográfica**

## ***THE IMPORTANT PELVIC PHYSIOTHERAPY IN PREGNANCY AND ITS CONTRIBUTIONS IN NATURAL BIRTH: Bibliographic Review***

Elaine Araujo Feitosa <sup>1</sup>  
Daniela Battisti Bassi <sup>2</sup>

### **RESUMO**

O período gestacional é um momento da vida da mulher em que ocorrem diversas mudanças em seu organismo, influenciadas por fatores biomecânicos, biológicos e fisiológicos. O objetivo desta pesquisa é analisar a importância da fisioterapia durante a gestação e suas contribuições para o parto natural. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e descritiva. O universo deste estudo foram as mulheres gestantes com o intuito de fazer com que as mesmas compreendam as vantagens da fisioterapia ao período gestacional e também ao parto natural. Os critérios de inclusão se basearam na adesão de mulheres gestantes para o estudo, sendo o critério de exclusão as gestantes que apresentaram algum risco de saúde e que não poderiam estar sujeitas aos recursos da fisioterapia gestacional. Nos resultados foi possível observar que as práticas fisioterapêuticas são indispensáveis durante toda a gestação e torna o momento do parto algo menos traumático e mais seguro às futuras mães e aos neonatais. Conclui-se então que o campo da fisioterapia na saúde da mulher é realmente eficiente, constatando que o resultado da presente pesquisa bibliográfica foi satisfatório.

**Palavras Chaves:** Fisioterapia Pélvica; Gestação; Parto Natural.

### **ABSTRACT**

The gestational period is a time in a woman's life when diverse changes occur in her organism, influenced by biomechanic, biological and physiological factors. The objective of this research is to analyze the importance of physiotherapy during pregnancy and its contributions to natural childbirth. This is a bibliographic research with a qualitative and descriptive approach. The universe of this study was aimed at pregnant women in order to make them understand the advantages of physiotherapy during the gestational period and also during natural childbirth. The inclusion criteria were based on the adherence of pregnant women to the study, with the exclusion criterion being pregnant women who presented some health risk and who could not be subject to the resources of gestational physiotherapy. In the results, it was possible to observe that physiotherapeutic practices are essential throughout pregnancy and make the moment of delivery something less traumatic and safer for future mothers and newborns. It is then concluded that the field of obstetric physiotherapy is really efficient, noting that the result of the present bibliographic research was satisfactory.

**Keywords:** Pelvic Physiotherapy; Gestation; Natural Birth.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade do Norte do Mato Grosso – AJES. Guarantã do Norte, Mato Grosso, Brasil. E-mail: elaine.feitosa.acad@ajes.edu.br

<sup>2</sup> Fisioterapeuta e Professora do Curso de Fisioterapia da Faculdade do Norte do Mato Grosso - AJES. Guarantã do Norte, Mato Grosso. E-mail: daniela.bassi@ajes.edu.br

## INTRODUÇÃO

De acordo com Lopes (2017, p. 07), considera-se que durante o ciclo gravídico-puerperal acontecem muitas mudanças no organismo feminino, oriundas de influências de carácter “biomecânicos, biológicos e fisiológicos”. Os quais são causados pelos hormônios e atacam os “diferentes sistemas, circulatório, respiratório, urinário, digestivo, nervoso e musculoesquelético”. (LOPES, 2017, p. 07),

Pode-se afirmar que a gestação consiste em um processo natural que se inicia na fecundação perdurando por nove meses ou até 40 semanas, é um período comumente dividido em três trimestres e marcado por alterações físicas e psicológicas. Diante disto surgem expectativas e dúvidas de como lidar e se adaptar às eventuais mudanças (COSTA, SILVA, SILVA, 2022).

Para Vendrusculo, Cruel (2016),

Todo esse processo gestacional passou por muitas transformações com o decorrer do tempo, passou das parteiras aos médicos, do uso dos remédios naturais, aos fármacos, tornando-se um momento regrado, com pouca participação das parturientes. (VENDRUSCULO, CRUEL p.01 2016).

Neste sentido com o intuito de transformar a realidade acima, os fisioterapeutas devem se fazer presentes durante toda a gestação e durante o trabalho de parto, esta profissão surgiu em meados do século XX, os mesmos atuam em diversas áreas, incluindo a fisioterapia gestacional, trazendo inúmeros benefícios tanto ao período de gestação quanto ao trabalho de parto natural, sendo um desses benefícios à redução da dor, os estudiosos Schmitz, Souza e Zanotelli (2019) afirmam que os métodos que não incluem remédios fármacos utilizados pelos fisioterapeutas são extremamente eficientes e trazem inúmeros benefícios às mães e aos bebês, destacando que os mesmos deveriam ser mais engajados nesse campo.

Segundo Ramos, Almeida (2012),

A fisioterapia deveria estar inserida nos programas de pré-natais para prevenir e/ou tratar as consequências das alterações musculoesqueléticas e biomecânicas das dores das gestantes, orientar as posturas e as atividades de vida diária (AVDs). (RAMOS, ALMEIDA, 2012, p.04).

A fisioterapia na saúde da mulher atua de acordo com cada fase gestacional. O primeiro trimestre corresponde às 12 primeiras semanas, a mulher recebe orientações sobre consciência corporal e alongamentos. No segundo trimestre a fisioterapia trabalha com o fortalecimento do assoalho pélvico e de grandes grupos musculares. No terceiro trimestre os exercícios realizados são voltados para mobilidade pélvica.

De acordo com o Creffito (2018), o fisioterapeuta guia a realização da massagem perineal, técnica realizada após 34 semanas de gestação com objetivo de desenvolver um alongamento progressivo e uma melhor consciência da região para o parto.

Além de todo o processo de preparação durante a gestação, com ênfase no final desta, o fisioterapeuta pélvico também tem um importante papel no momento do trabalho de parto. Objetivando auxiliar com exercícios que induzam a descida do bebê, podendo ser utilizados exercícios que trabalhem a mobilidade, como ficar de cócoras, movimentarem-se com a bola suíça, e também os banhos quentes que visam aumentar o diâmetro da pelve, esses métodos aliados a exercícios de respiração, e aos métodos não farmacológicos auxiliam na amenização da dor, na redução do tempo de trabalho de parto, promovendo mais tranquilidade. Destacando assim que o fisioterapeuta acompanha tudo desde o início do trabalho de parto até o nascimento da criança, podendo também prestar auxílio no pós-parto (BASAGLIA *et al.*, 2020).

O trabalho de parto é dividido em duas fases: a primeira representada pelas contrações uterinas e a segunda pela dilatação total do colo uterino e posteriormente a expulsão fetal (De Souza Castro *et al.*, 2012). O fisioterapeuta tem como função, avaliar e monitorar as alterações físicas e no bem-estar da parturiente e do bebê, tanto na primeira quanto na segunda fase do trabalho de parto. Algumas técnicas fisioterapêuticas que podem ser aplicadas à parturiente tem o objetivo de proporcionar conforto, alívio da dor, relaxamento e confiança em relação ao próprio corpo. Essas técnicas são estímulo à deambulação, orientação de posturas verticais, exercícios respiratórios, analgesia através do neuro eletroestimulação transcutânea (TENS), massagens, banhos quentes, crioterapia e relaxamento (BAVARESCO *et al.*, 2011).

Desta forma levando em consideração os fatos mencionados acima, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar mais detalhadamente a importância da fisioterapia pélvica durante a gestação e suas imprescindíveis contribuições ao parto natural.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa apresentada consiste em uma revisão bibliográfica. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado... Há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 13).”

Conseqüentemente após escolher a população central da pesquisa que seria as gestantes, passou-se para a escolha da problemática do trabalho, e também dos objetivos, tanto geral, quanto específicos, a fim de direcionar uma linha de pesquisa

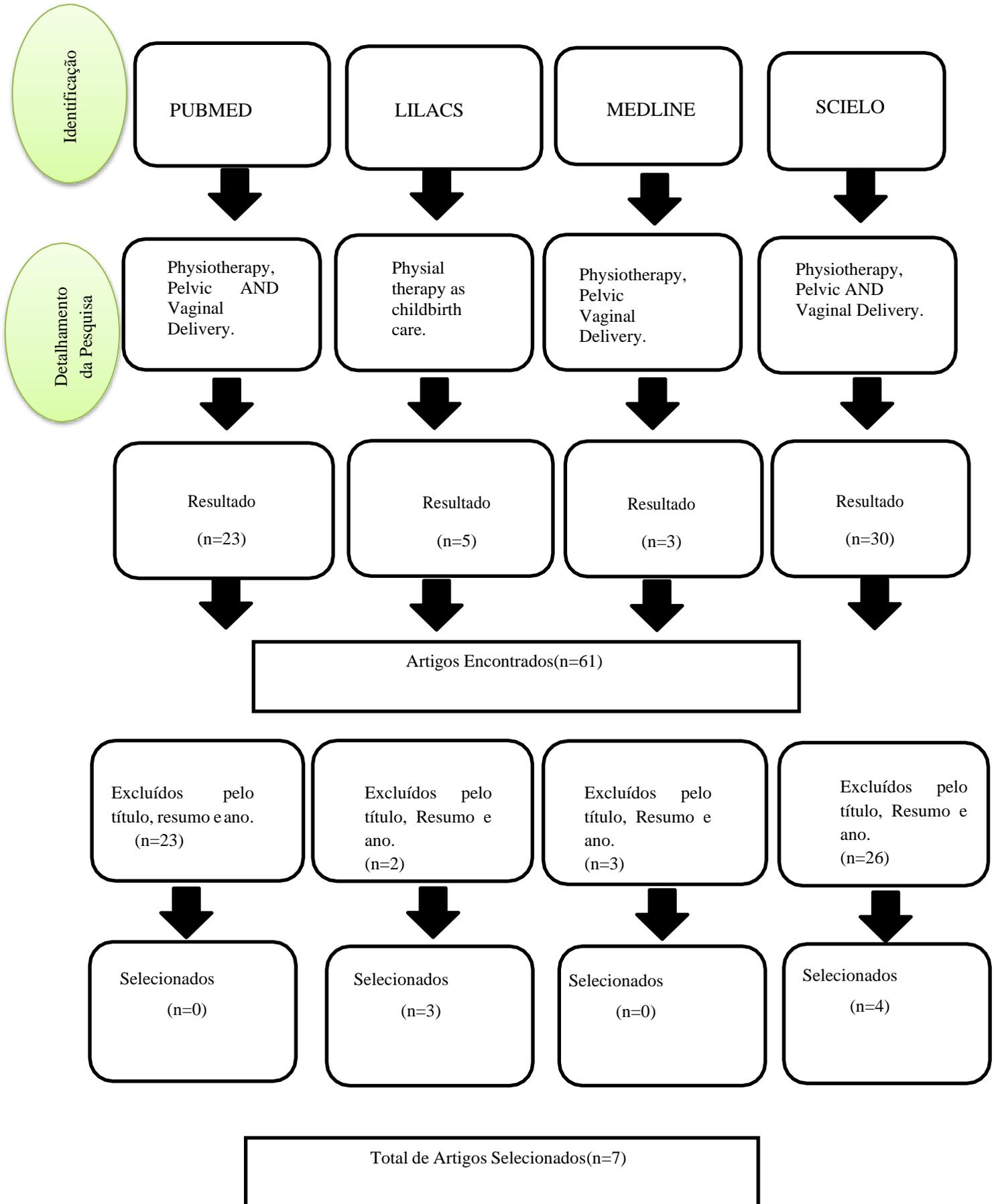
mais coesa, buscando trabalhos que viessem a atender os pontos delimitados acima.

Posteriormente entre os dias 08 e 09 de março de 2022, iniciaram-se as buscas por conteúdos que pudessem ser utilizados como fonte de pesquisas, estando entre essas, livros, artigos científicos e monografias, encontrados através das bases de dados eletrônicas “PUBMED” (PubMed Unique Identifier) revista eletrônica oferecido pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos, “SCIELO” (Scientific Electronic Library Online) uma biblioteca digital de livre acesso com publicações de artigos científicos, “LILACS” (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) acesso digital gratuito com repositórios bibliográficos de produção científica e “MEDLINE”, (Busca e Análise de Literatura Médica ou Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) site de dados bibliográficos de confiabilidade, sendo utilizados descritores como: “Fisioterapia Pélvica”, “Gestação” e “Parto Natural”, publicados no período de 2006 a 2022”. Sendo que essas pesquisas se estenderam ao longo de todo o ano.

Os critérios de inclusão dos artigos foram baseados em cima da problemática escolhida, ou seja, estudos com a adesão de mulheres gestantes com idades acima de 18 anos e que não apresentassem nenhuma restrição médica, foram consideradas todas as idades gestacionais, e também as puérperas, optou-se por artigos publicados entre 2006 e 2022 com preferência a artigos escritos na língua portuguesa, sendo utilizados livros, trabalhos de conclusão de cursos, artigos publicados em revistas e jornais. E os materiais que não contemplaram o problema abordado, não apresentando nenhum tipo de relevância e as opções descritas no parágrafo acima, entraram nos critérios de exclusão assim como os estudos em que as gestantes e as puérperas apresentaram algum risco de saúde e que não pudessem se submeter aos recursos da fisioterapia pélvica.

As informações obtidas por meio dos documentos mencionados foram analisadas, interpretadas e conceituadas, de forma a averiguarmos se os resultados comprovam a hipótese e compactam com as ideias apresentadas no referencial teórico, podendo constatar assim se os objetivos foram ou não atendidos. Sendo assim, a conclusão se deu através da observação das informações coletadas ao longo da execução de todo o trabalho.

**FLUXOGRAMA DA PESQUISA.**



## RESULTADOS

Durante esta pesquisa bibliográfica 7 estudos foram escolhidos para complementar o trabalho, os mesmos foram encontrados nas bases de dados LILACS e SCIELO, já que os demais foram excluídos ao serem analisados. Adiante analisaremos os objetivos, a metodologia, e os resultados destes, a fim de compreendermos melhor sobre o tema abordado.

Quadro 1 – Resultados

Título	Autor/ Ano	Objetivo	Metodologia	Resultado
Influência da mobilidade materna na duração da fase ativa do trabalho de parto.  ARTIGO 1	BIO, BITTAR, ZUGAIB / 2006.	Investigar a influência da mobilidade da parturiente durante a fase ativa do trabalho de parto.	Ensaio clínico controlado prospectivo, com análise comparativa entre um grupo de tratamento (n=50) e um grupo de controle (n=50), no Centro Obstétrico do Hospital Universitário de São de Paulo (USP).	Pode-se concluir que a mobilidade feita de maneira correta, causa influências positivas no trabalho de parto, proporcionando maior tolerância à dor, não sendo necessário o uso de fármacos, facilitando a dilatação e reduzindo o tempo do parto.
Assistência Fisioterapêutica no trabalho de parto.  ARTIGO 2	BORBA, AMARANTE, LISBOA / 2021.	Verificar a percepção da puérpera frente à assistência fisioterapêutica e ao parto.	Um questionário semi estruturado e entrevista aberta, direcionados a 12 puérperas. Seguindo a análise de conteúdo de Bardin, foram levantadas três ideias centrais: experiência do parto, assistência fisioterapêutica, fisioterapia para o alívio da dor.	Chegou-se à conclusão de que as parturientes reconhecem a importância da assistência fisioterapêutica, destacando que essa atuação contribui para amenização do quadro algico, e também da ansiedade, agindo como suporte emocional e também auxiliando no relaxamento.
Abordagem fisioterapêutica no pré-parto: proposta de protocolo e avaliação da dor  ARTIGO 3	CASTRO, CASTRO, MENDONÇA /2012.	Avaliar os efeitos da abordagem fisioterapêutica no pré-parto e propor um protocolo de intervenção baseado na escala visual analógica (EVA) de dor.	Dez parturientes na primeira fase do trabalho de parto foram questionadas sobre a dor através da EVA, e de acordo com as respostas, foram propostos três protocolos, EVA 1-3, EVA 4-7, EVA 8-10. Após as intervenções, as voluntárias foram questionadas novamente através da EVA, sendo os dados	Compreendeu-se que o protocolo estabelecido é de fácil aplicação, auxiliando na escolha das atitudes mais cabíveis a serem tomadas durante o parto vaginal. O trabalho do fisioterapeuta durante o pré-parto interfere de maneira significativamente

			analisados e interpretados a fim de atingirem o valor médio de 8,8 a 8,2.	positiva, diante das dores da parturiente.
Uso da bola suíça no trabalho de parto.  ARTIGO 4	SILVA, OLIVEIRA, SILVA / 2011.	Caracterizar o uso da bola suíça na assistência à parturiente em serviços de atenção obstétrica vinculado ao Sistema Único de Saúde no Município de São Paulo e identificar as características de seu emprego na assistência à parturiente por enfermeiras obstétricas.	Estudo descritivo com base em entrevistas estruturadas com 35 enfermeiras que prestavam assistência às parturientes.	Constatou-se que as enfermeiras estudadas atribuem valor à utilização da bola suíça durante o trabalho de parto. Ainda ressaltam que se faz necessário o ensaio clínico para compreender quais movimentos vão suprir as necessidades da parturiente.
Eficiência de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto normal.  ARTIGO 5	DIAS <i>et al.</i> , 2016.	Verificar a percepção das puérperas no pós-parto imediato sobre a eficiência do uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto normal.	Pesquisa descritiva, qualitativa, realizada com 40 puérperas na maternidade do Hospital e Maternidade Sagrado Coração de Jesus em Janaúba-MG. Por meio de entrevista e análise de acordo com Análise do Conteúdo de Bardin.	Evidenciou-se que os métodos não farmacológicos promovem resultados positivos no alívio da dor durante o parto vaginal, destacando ainda a necessidade e importância da utilização desses recursos antes, durante e após o parto.
Atenção Fisioterapêutica No Trabalho De Parto E Parto  ARTIGO 6	ABREU <i>et al.</i> 2013	Observar a visão das parturientes com relação à assistência fisioterapêutica no trabalho de parto e parto.	Para a coleta de dados foram elaboradas algumas entrevistas, destinadas especificamente às maternas, durante todo o trabalho de parto, as parturientes foram acompanhadas por uma pesquisadora que empregou recursos que visavam promover o conforto das mesmas.	A atuação do fisioterapeuta se mostrou importante e significativa para o alívio da dor, proporcionando maior conforto e segurança, como destacaram as puérperas assistidas

<p>Hidroterapia e bola suíça no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado.</p> <p>ARTIGO 7</p>	<p>HENRIQUE <i>et al.</i>, 2016</p>	<p>Conhecer a influência do banho quente e exercício perineal com bola suíça, de forma isolada e combinada, sobre a progressão do trabalho de parto.</p>	<p>Ensaio clínico randomizado e controlado, realizado em dois hospitais públicos, no período de 2013 a 2014 com 128 mulheres internadas para assistência ao parto. A randomização aleatória alocou 44 parturientes no Grupo Banho Quentes, 45 no Grupo Bola Suíça e 39 no Grupo Banho Quente e Bola Suíça associados.</p>	<p>Concluiu-se que houve aumento significativo na frequência da contração e dilatação através do uso da hidroterapia juntamente a bola suíça, ocorrendo também um aumento dos batimentos cardíacos fetal durante o banho quente. O banho quente e o uso da bola suíça exerceram maior eficácia quando aplicados juntos.</p>
--	-------------------------------------	--	---	---

FONTE: Autoria Própria, 2022.

## DISCUSSÃO

Para explorarmos com qualidade e comprovarmos a viabilidade e eficácia da tese apresentada optou-se por abordar artigos que tratassem de diferentes conceitos e técnicas fisioterapêuticas, tanto aos olhos de alguns profissionais da saúde, quanto aos olhos das puérperas, e também através das análises desenvolvidas nestas pacientes.

O artigo 1 (BIO, BITTAR, ZUGAIB, 2006) refere-se à mobilidade da parturiente e também sobre as posições verticais durante o parto vaginal, comprovando assim através de um ensaio clínico a sua viabilidade e eficácia. Essas atividades são preparadas pelo fisioterapeuta e ofertadas de acordo com as necessidades, segundo Bio, Bittar, Zugaib, (2006 p.677), o fisioterapeuta deve “oferecer técnicas e procedimentos terapêuticos que resultem numa melhor apropriação de si mesma e do processo do parto, pelo bom uso do corpo”, diminuindo a dor, aumentando a dilatação, e respectivamente diminuindo o tempo de trabalho de parto. Os autores Ramos e Almeida (2012, p.01) também ressaltam a importância dos movimentos durante a gestação, retratando que “A fisioterapia deveria estar inserida nos programas de pré-natais para prevenir e/ou tratar as consequências das alterações musculoesqueléticas e biomecânicas das dores das gestantes, orientar as posturas e as atividades de vida diária (AVDs)”.

O artigo 2 (BORBA, AMARANTE, LISBOA, 2021) vem retratar a influência dos profissionais fisioterapêuticos durante o parto de acordo com a concepção das

puérperas, neste contexto foram aplicados às mesmas, métodos que promoveram a mobilidade e flexibilidade do assoalho pélvico, juntamente a adesão de posições verticalizadas e também aos métodos não farmacológicos. De acordo com Borba, Amarante, Lisboa (2021) o estudo se mostrou positivo já que ao entrevistar as puérperas constatou-se que a assistência fisioterapêutica proporcionou maior confiança e segurança, tornando a experiência do parto algo mais humanizado e prazeroso já que reduz o quadro algico, relaxa e diminui a ansiedade, Batista *et al.* (2019, p.01) vem reafirmar a concepção das entrevistadas ressaltando que “A contribuição e orientação do profissional fisioterapeuta é de suma importância na melhoria da qualidade de vida das parturientes”. Barbieri (2013, p.481) ainda destaca que “ a utilização de intervenções não farmacológicas para alívio da dor durante o trabalho de parto reduz significativamente o score de dor das parturientes”.

O artigo 3 (CASTRO, CASTRO, MENDONÇA , 2012) se trata de um estudo acerca da atuação do fisioterapeuta diante à dor no início da dilatação e contração. Segundo Castro, Castro, Mendonça (2012) os planejamentos fisioterapêuticos interdisciplinares são desenvolvidos com o objetivo de proporcionar o equilíbrio físico e emocional da mãe que está a adentrar neste processo, visando promover uma sensação de bem estar, reduzindo a ansiedade, dores, e conseqüentemente a duração do trabalho de parto. “ A fisioterapia tem um papel fundamental no alívio da dor no trabalho de parto, que pode ser um importante obstáculo para a mulher, mas que com o auxílio necessário e a utilização de métodos corretos permite o relaxamento e que a mesma encare a dor de maneira mais natural” (SOUSA, PEYNEAU, BARBOSA, 2019, p.02). Sendo assim os protocolos estabelecidos foram considerados satisfatórios e eficazes com base nas observações e dados coletados.

Já o artigo 4 (SILVA, L. M. *et al.*, 2011) vem destacar e ressaltar o uso e a eficácia da bola suíça durante o trabalho de parto, que se trata de um método que também trabalha a mobilidade e as posições verticais como vem sendo destacado pelos demais autores acima. Os escritores Silva, Oliveira, Silva (2011 p.657) afirmam que “A bola suíça é uma das estratégias para a promoção da livre movimentação da mulher durante o parto”, e quando o fisioterapeuta aplica esta técnica permite que a parturiente acolha diferentes posições, traz benefícios psicológicos e além de tudo não possui um alto custo, também sendo de fácil aplicação. Os mesmos relatam que apesar de não haver um protocolo padronizado e específico sobre a sua aplicação, a bola suíça traz

ótimos benefícios como já mencionados, sendo utilizada em vários centros de Parto Normal.

De acordo com a concepção de Barbieri *et al.* (2013, p.479) com a utilização da bola suíça, “A parturiente terá liberdade de movimentos, fará exercícios perineais e como resultado estará participando ativamente no processo do parto e nascimento uma vez que poderá facilitar a descida e a rotação da apresentação fetal”.

Passando para o artigo 5 (DIAS *et al.*, 2016) vamos tratar da eficácia dos métodos não farmacológicos como agente de alívio da dor durante o trabalho de parto natural, de acordo com Dias *et al.* (2016, p.37) os recursos utilizados foram “Banho de aspersão, deambulação, mudanças de posições (cócoras, sentada, agachamento) técnicas de controle da respiração, massagens e bolasuíça. Segundo Barros e Matos (2017, p.06) “o fisioterapeuta é o profissional da saúde que possui a maior parte do conhecimento para oferecer estrutura de forma eficiente e segura, escolhendo métodos não farmacológicos de alívio da dor no trabalho de parto e durante o parto”. As puérperas também reconhecem que os métodos não farmacológicos, são expressivos e satisfatórios, contribuindo significativamente tanto na primeira fase do parto, quanto durante a segunda fase que retrata o período de expulsão, ressaltando que houve uma redução expressiva da dor.

Percebe-se que o artigo cinco vem confirmar as palavras referidas no terceiro artigo, evidenciando a importância do fisioterapeuta e de suas técnicas em ambas as fases do parto natural, com ênfase na primeira.

No artigo 6 (ABREU *et al.*, 2013) tratou sobre a atuação do fisioterapeuta tanto no pré-parto quanto no momento do parto, segundo o mesmo as estratégias fisioterapêuticas aplicadas às parturientes assistidas envolveram postura, mobilidade, mudança das posições, e exercícios de respiração, objetivou-se também deixar o ambiente mais acolhedore proporcionar mais segurança relaxando as parturientes. Constatou-se que “atuação fisioterapêutica durante o trabalho de parto e parto foi importante para a diminuição da percepção dolorosa, bem como para o incremento da sensação de segurança e conforto, segundo a visão das mulheres assistidas” (ABREU *et al.*, 2013 p.11).

No artigo 7 (HENRIQUE *et al.*, 2016) foi tratado sobre a hidroterapia assunto já mencionado acima, porém no referido a sua prática está associada à bola suíça. O autor ressalta novamente que a hidroterapia é considerada um método não farmacológico, que faz uso da água aquecida numa temperatura de 37 °C, este método

proporciona à parturiente maior resistência e tolerância a dor, contribui para a redução do estresse, possibilita entender os padrões das contrações uterinas, e possibilita também a oportunidade de o acompanhante auxiliar e participar deste momento. O mesmo também vem ressaltar as vantagens da utilização da bola suíça declarando que, “oferece alívio ao desconforto pélvico, reduz a duração do trabalho de parto. Eficaz para redução da necessidade de medicação analgésica” (HENRIQUE *et al.*, 2016 p.687).

Segundo Barbieri *et al* (2013, p.1) em seus estudos confirma que,

Os resultados indicam que a utilização associada dos métodos não farmacológicos para alívio da dor, banho quente de aspersão e exercícios perineais com a bola suíça durante a fase de dilatação está relacionada com a redução da dor da parturiente e promoção do conforto materno, quando associados. (BARBIERE *et al* (2013, p.1)

Concluiu-se que a utilização dessas práticas combinando o banho quente aos exercícios perineais proporcionaram uma redução da dor significativamente superior ao uso das técnicas apresentadas de forma unilateral, sendo que este trabalho modifica positivamente o percurso do parto vaginal.

Ao analisarmos o contexto das técnicas utilizadas e os resultados que ambas podem trazer, podemos observar que seis dos artigos estudados excluindo o artigo 3 (CASTRO, (CASTRO, MENDONÇA, 2012), ressaltam a importância de o fisioterapeuta aplicar métodos que promovam à movimentação e as mudanças de posições, excepcionalmente as verticais, já que estas se mostram extremamente eficazes no auxílio da redução da dor.

Um dos aparelhos associados às técnicas de mobilidade e que promoveram um bom resultado, incluindo os exercícios pélvicos foi à bola suíça mencionada em dois artigos, no quarto (SILVA, OLIVEIRA, SILVA, 2011), isoladamente e no sétimo (HENRIQUE *et al.*, 2016) onde a sua aplicação está associada à hidroterapia, possibilitando trabalho com a parturiente dentro da água morna proporcionando assim maior eficácia como destacado no decorrer do trabalho.

É notória também a preocupação dos fisioterapeutas em promover além de conforto físico, possibilitar igualmente um conforto emocional e psicológico, proporcionado às parturientes situações que deixassem o ambiente mais acolhedor e tranquilo passando o parto de um momento aterrorizante cercado de dores e medos, para um momento humanizado e tranquilo.

Outro aspecto positivo que ficou claro foi à redução do tempo de trabalho de parto, já que no primeiro (BIO, BITTAR, ZUGAIB, 2006), terceiro (CASTRO,

(CASTRO, MENDONÇA, 2012) e sétimo artigo (HENRIQUE *et al.*, 2016), os autores retratam esta como uma das vantagens mais evidentes. Ainda no sétimo artigo é ressaltado que os métodos fisioterapêuticos possibilitam a inserção do parceiro neste cenário, tornando a sua participação ativa no momento do parto, algo que é muito importante.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desta pesquisa foi analisar a importância da fisioterapia durante a gestação e suas contribuições para o parto natural. Deste modo podemos declarar que a pesquisa e os resultados obtidos foram satisfatórios, permitindo importantes ponderações em relação aos benefícios da fisioterapia pélvica, constatando que o fisioterapeuta é indispensável para que a mulher tenha uma gravidez tranquila, e um parto normal calmo e sem traumas, já que este profissional pode atuar de diferentes maneiras promovendo alívio emocional e físico.

Outro aspecto que merece ser ressaltado é que a atuação fisioterapêutica foi considerada positiva em todas as formas de pesquisa utilizadas nos artigos abordados. As práticas de fisioterapêuticas como a hidroterapia e a bola suíça são muito eficientes trabalhadas de forma única, porém observou-se que se unidas podem trazer ainda mais resultados, e o mais importante é que podem ser adaptadas às necessidades de cada parturiente.

Faz-se necessário destacar que a deambulação e a movimentação da parturiente foi considerada por 6 autores como uma prática eficiente, durante a gestação e principalmente no momento do parto natural, trazendo alívio da dor, contribuindo para dilatação total do colo de útero, conseqüentemente reduzindo o tempo do trabalho de parto.

Assim, podemos afirmar que o trabalho desenvolvido trouxe um enorme aprendizado, deixando claro que a fisioterapia é o caminho para tornarmos o parto natural um momento único, humanizado e acolhedor para a mãe e o bebê.

## REFERÊNCIAS

ABREU. N. de S.; **Atenção Fisioterapêutica No Trabalho De Parto e Parto**. Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais, v. 5, n. único, p. 7-15, 2013. Acesso 09/08/2022, disponível em <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/11/964708/2842-8778>

BARBIERI. M. **Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça e dor no trabalho de parto**. Acta Paul Enferm. 2013; 26 (5): 478-84. Acessado no dia 09/08/2022, disponível no site <https://www.scielo.br/j/ape/a/djZsHrgCpPb5LrShZnXyGKh/?format=pdf&lang=pt>

BARROS, Ana Paula; MATOS, Sarana dos Santos. A Importância da Atuação do Fisioterapeuta no Parto Vaginal em Primigestas e Multíparas. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 06. Ano 02, Vol. 01. pp 282-291, Setembro de 2017. ISSN: 2448-0959. Acessado no site 08/09/2022, disponível no link <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/>

BASAGLIA C. **Atuação do Fisioterapeuta do Trabalho de Parto Umanizado**. Artigo elaborado para obtenção de certificado de conclusão do Curso de Fisioterapia das Faculdades Integradas de Fernandópolis, FIFE, 2020.

BATISTA A. G. *et al.* **A Importância da Fisioterapia da Atenção de Gestantes de Alto Risco: Uma Nova Perspectiva Fisioterapêutica da Saúde da Mulher**. Anais do VIII Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA), Universidade Federal do Pará – 09 a 12 de dezembro de 2019. ISSN 2359-084X. Acessado no dia 07/08/2022, disponível no link <https://www.coesa.ufpa.br/arquivos/2019>

BAVARESCO, Gabriela ZANELLA, et al. **“O Fisioterapeuta Como Profissional de Suporte à Parturiente.”** Ciência & Saúde Coletiva, vol. 16, no. 7, July 2011, pp. 3259–3266, 10.1590/s1413-81232011000800025. Accessed 7 Nov. 2022. Acessado no dia 08/09/2022, disponível no link <https://www.scielo.br/j/csc/a/kfHngdBpNFz7JXNF4fvzdLt/?lang=pt>

BIM Cintia Raquel, PEREGO Alline Liam, PIRE Hugo Junior, **Fisioterapia Aplicada a Ginecologia e Obstetrícia**. Bacharelado em Fisioterapia, Centro Universitário De Maringá, Iniciação Científica Cesumar, Mar. Jul. -2002, Vol. 04, N.01, PP. 57-61. Acessado no dia 09/08/2022, disponível <https://periodicos.unicesumar.edu.br>.

BIO E., BITTAR R. E.; ZUGAIB M.; **Influencia da mobilidade materna na duração da faseativa do trabalho de parto**. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 28 (11) Nov. 2006. Acesso 09/08/2022, disponível em [www.scielo.br/j/rbgo/a/qL9CcqLQp6DjRFsvBbTSLcx/](http://www.scielo.br/j/rbgo/a/qL9CcqLQp6DjRFsvBbTSLcx/)

BORBA Eliza Orsolin, AMARANTE Michael Vieira, LISBOA Débora D’Agostini Jorge. **Assistência fisioterapêutica no trabalho de parto**. 324. Pesquisa Original DOI: 10.1590/1809-2950/21000628032021. 2021. Acessado no dia 07/08/2022 disponível em <https://www.scielo.br/j/fp/a/pWvNrWw9mSnLQ8Wsgsd7zGR/>

CASTRO, A. de S; CASTRO, A. C. de; MENDONÇA, A. C. **Abordagem fisioterapêutica nopré-parto: proposta de protocolo e avaliação da dor.** *Fisioter. Pesqui.* ; 19(3): 210-214, jul.-set. 2012. *Graf* Artigo em Português | LILACS | ID: lil-651695. Acesso 09/08/2022, disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-651695>

COSTA, Layne Alves da, SILVA Vitória Ribeiro da, SILVA Karla Camila Correia da. **A importância da fisioterapia nas fases gestacionais.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 9, e31611931890, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: Acessado em 09/08/2022, disponível no site <https://rsdjournal.org>

CREFITO 15, Conselho Nacional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 15ª Região. **Fisioterapia para gestantes: modalidade garante uma gestação mais tranquila e livre de dores musculares.** Acessado no dia 15/09/2022, disponível no link <https://www.crefito15.org.br/fisioterapia-para-gestantes>

DIAS, E. G.; **Eficiência de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho parto normal.** *Enferm. Foco (Brasília)*; 9(2): 35-39, mai. 2018. Artigo em Português | LILACS, BDENF - Enfermagem | ID: biblio-1028353. Acesso 09/08/2022, disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-34065>

GIL Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª Edição São Paulo Editora Atlas S.A. 1. ed. 1987; 2. ed. 1989; 3. ed. 1991; 4. ed. 2002; 7ª tiragem.

HENRIQUE A. J.; **Hidroterapia e bola suíça no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado.** *Acta Paul Enferm.* 29 (6) • Nov-Dec 2016. Acesso 09/08/2022, disponível em <https://www.scielo.br/j/ape/a/b46jDVjWvTmQGydr7n9MtVc>

LEITE Radfan Naumann Oliveira. **Atuação da Fisioterapia na Gestação.** *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.12, p. 119004-119011 dec. 2021.

LOPES Paloma dos Santos, **Prevalência de Diástase do Músculo Reto Abdominal e Fatores Associados em Puérperas,** 2017 . Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança Curso De Fisioterapia. Porto Alegre 2017

RAMOS, Andréia Valesqui Brum, ALMEIDA Carla Skilhan D. A Gestação no Segundo Trimestre de Usuárias da Clínica de Saúde da Mulher e o Papel da Fisioterapia, *Revista Inspirar, movimento & saúde* Volume 4, Número 21, novembro/dezembro de 2012. Acessado no dia 08/07/2022, disponível no site <https://www.inspirar.com.br/wp-content>

SILVA, L. M. et al.; **Uso da bola suíça no trabalho de parto.** *Acta paul. enferm* ; 24(5): 656-662, 2011. Tab. Artigo em Português | LILACS, BDENF - Enfermagem | ID: lil-606496. Acesso 09/08/2022, disponível em <https://www.scielo.br/j/ape/a/yPdJyFVprHVQVYRrXGrh75N/>

SOARES Juscelino Alves, SILVA Pereira. **Aplicação da Fisioterapia nas Principais Adaptações Musculoesqueléticas Decorrentes no Período Gestacional,** 2021.

Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário FG- UNFG Fisioterapia.  
Guanambi- BA 2021

SOUSA Luisa Pedrada de, PEYNEAU Leticia Guimarães, BARBOSA Roberta Ribeiro Batista. **A Importância da Fisioterapia no Pré-Parto - Um Relato de Experiência.** 2019 V. 6 n. 12 (2019): Supl - Anais do XXIX Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia e VI Congresso Brasileiro de Educação em Fisioterapia. Acessado no dia 06/08/2022, disponível no link <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php>

VENDRÚSCOLO Cláudia Tomasi, KRUEL Cristina Saling, **A História do Parto: Do Domicílio ao Hospital; das Parteiras ao Médico; de Sujeito a Objeto.** Revista DisciplinarumScientia. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 16, n. 1, p. 95-107, 2016.

Acesso 09/08/2022,

disponível

e

<https://periodicos.ufn.edu.br//index.php/disciplinarumCH/article/view/1842/1731>